

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A GUERRA, COMO OS MEDIA PROLONGARAM A GUERRA, AS SANÇÕES ECONÓMICAS, A UTILIZAÇÃO DA POPULAÇÃO CIVIL EUROPEIA NA GUERRA ECONÓMICA, A ESCALADA DE PREÇOS, A RECESSÃO ECONÓMICA, O AUMENTO DA POBREZA, OS LUCROS EXORBITANTES DAS PETROLIFERAS E DA BANCA E DAS RECEITAS DO ESTADO, E UM GOVERNO APÁTICO

Num dos primeiros estudos que divulgamos após a **invasão da Ucrânia pela Rússia**, chamamos a atenção de que os governos dos países da U.E. não deviam “brincar” (*serem aprendizes de feiticeiro*) com as sanções económicas, pois era uma arma de dois gumes, já que o efeito “boomerang” (*ricochete*) das sanções aplicadas à Rússia teria efeitos muito graves para a economia da U.E. e para a vida dos europeus. Muitos leitores criticaram-me pelo realismo das minhas afirmações chegando-me a acusar, por e-mail, de que estava do lado do agressor e, alguns até pediram para os retirar da lista a quem envio os meus estudos, embora muitos mais se inscreveram (*agora são 4800*). Mas como cantava o poeta Adriano Oliveira “*não tenho medo pois a verdade é mais forte que as algemas*”

Na altura o governo, os comentadores que dominam os media e jornalistas alimentaram a ilusão de que Portugal e os portugueses não seriam afetados pelas sanções porque as importações e as exportações da e para a Rússia eram reduzidas e o seu efeito para a economia e para os portugueses seria insignificante. Por ignorância ou deliberadamente “esqueceram” que vivemos numa economia globalizada, e que a eliminação das exportações russas do mercado mundial iria causar uma escalada de preços nesses mercados onde Portugal adquire esses produtos (*o chamado “efeito borboleta” referido pelo cientista Edward Lorenz do MIT*). E isto porque a Rússia é um dos principais exportadores mundiais de petróleo, de gás, de cereais, de pesticidas, etc. As consequências dos nossos alertas na altura estão à vista e sentidas por todos os europeus e mais pelos portugueses cujo rendimento médio é cerca de metade do da U.E. **Os efeitos das sanções para a população civil europeia e, nomeadamente, para os mais pobres, e para a economia são dramáticos**. **Os jornalistas ao divulgarem notícias sem confirmar se eram verdadeiras ou falsas, ou se eram parciais distorcendo a realidade, ou se os cenários que os deixavam ver eram verdadeiros ou previamente preparados pela partes envolvidas na guerra (só têm acesso a eles horas ou dias depois pelas partes em guerra e só viam o que elas queriam) pois numa guerra tudo isto são armas habituais utilizadas acabaram por condicionar a opinião pública e, esta, as decisões dos líderes fracos da U.E. o que pode também ter contribuído para o prolongamento da guerra, na medida que criou obstáculos à procura da paz e colocou a U.E num beco sem saída. O papel dos media nesta guerra é um verdadeiro “case study” que merece uma tese de doutoramento.**

UM ESTUDO RECENTE DO FMI SOBRE OS EFEITOS DAS SANÇÕES IGNORADO PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Na pág. 5 de um estudo divulgado pelo FMI em julho de 2022, portanto muito recente, com o título “**ATUALIZAÇÃO DAS PERSPETIVAS DA ECONOMIA MUNDIAL – um panorama sombrio e mais incerto**” sobre os efeitos das sanções lê-se o seguinte: “**Estima-se que a contração da economia russa durante o 2º trimestre foi inferior ao esperado (pelos governos, entidades e media ocidentais, acrescentamos nós) já que as exportações não energéticas e de petróleo resistiram melhor que o previsto. Para além disso a procura interna também deu provas de resiliências, devido à contenção dos efeitos das sanções sobre o setor financeiro nacional e o enfraquecimento do mercado de trabalho não foi tão significativo como se acreditava. Noutra sentida, as consequências da guerra para as principais economias europeias (e também para os EUA, acrescentamos nós, pois já entrou em recessão) foram piores do que o esperado, devido ao aumento dos preços da energia e à perda de confiança dos consumidores e a um menor dinamismo da indústria causada pelos persistentes problemas na cadeia de fornecimentos e pelo aumento dos preços dos produtos consumidos**”. **Portanto, o que está a acontecer com as sanções à Rússia é precisamente o contrário do previsto pelos governos e vaticinado pelos media ocidentais. Quem o afirma é o insuspeito FMI, que não pode ser acusado de ser amigo de Putin.**

Mas as previsões “sombrias” do FMI para as economias ocidentais se a guerra e as sanções continuarem não ficam por aqui. Num cenário mais grave, também considerado pelo FMI (págs. 13 e 14 do seu estudo) “*o impacto na Europa ainda seria maior*” já que o choque teria um impacto generalizado causado pelos preços mais elevados das matérias primas e condições financeiras e monetárias mais restritivas em quase todos países, embora de diferentes graus, *O que implicaria um crescimento regional quase nulo*”. **E a recessão económica atingiria certamente muitos países europeus inclusive Portugal pois no 2º trim.2022, o “crescimento já foi negativo” e se isso acontecer no 3º trim.2022 Portugal entrará em recessão económica, o que aumentará o atraso do país, com consequências sempre dramáticas a nível de desemprego.** Espero que aqueles que me atacaram por dizer que isto ia acontecer agora compreendam a verdade da realidade: Aos leitores mais interessados aconselho a leitura do documento do FMI (*tem a versão espanhola, francesa e inglesa*), para não serem enganados pelos media.

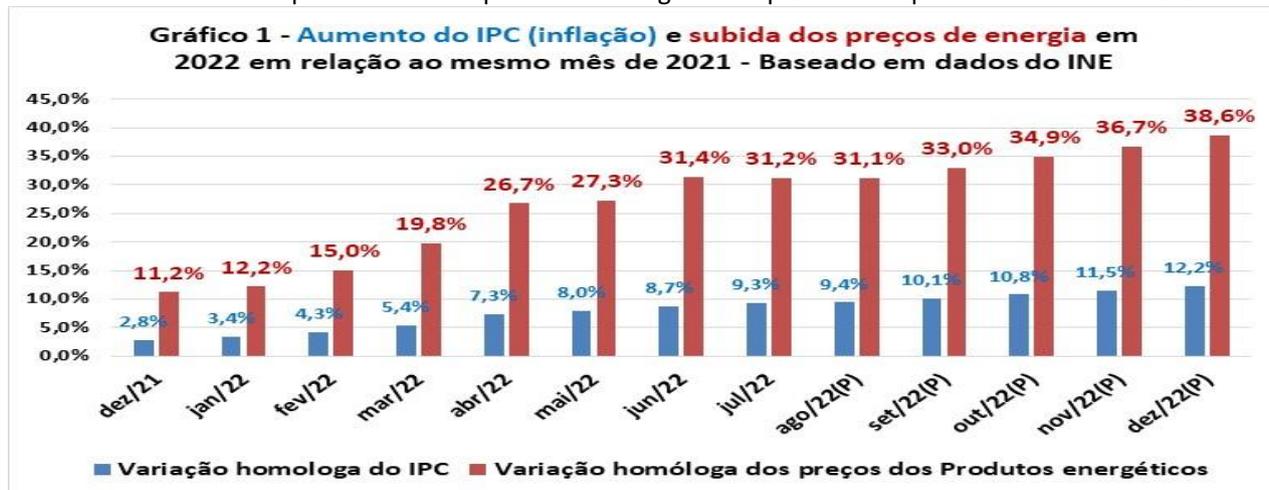
A ESCALADA DE PREÇOS CAUSADA PELAS SANÇÕES ESTÁ A TORNAR INSUSTENTÁL A VIDA DOS PORTUGUESE, NOMEADAMENTE DA CLASSE MÉDIA E DE BAIXOS RENDIMENTOS, E TAMBÉM O FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS

A guerra na Ucrânia, mas fundamentalmente as sanções (*não se caía na cegueira de pensar que a culpa é apenas da guerra e se esqueça a razão principal que são as sanções*), a causa da escalada de preços. No entanto, o acordo para exportação dos cereais da Ucrânia é a prova que há uma saída para o beco em que a U.E caiu. A este propósito interessa referir mais uma vez a parcialidade do jornalismo e dos comentadores dos media em Portugal que, quando falam do acordo, apenas referem a exportação de cereais ucranianos, “esquecendo-se” que a Rússia obteve, também

Eugénio Rosa – economista – mais estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

como contrapartida, a facilitação das suas exportações de cereais e fertilizantes como noticiou o próprio EURONEWS que os próprios leitores podem confirmar (*mas assim vai a “verdade jornalista” no nosso país*). A multiplicação das sanções `Rússia, pelo peso que ela tem nos mercados mundiais, está a determinar uma escalada de preços e a causar na Europa, e também nos EUA, uma situação insuportável para a vida dos cidadãos e, em particular, dos portugueses e para o funcionamento da economia. O gráfico 1 com os últimos dados do INE confirma a dimensão do problema face a passividade do governo que nada faz para minorar os seus efeitos



Entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, estima-se que inflação aumente em Portugal 12,2% (a anual 8,4%) e a subida nos preços de energia que afeta os consumidores domésticos e as empresas, pois cerca de 40% da eletricidade produzida é consumida pela indústria; repetindo, estima-se que as subidas dos preços na energia atinjam este ano 38,6%. Esta situação a manter-se, e os governantes europeus já afirmaram que a guerra e as sanções se manterão por muito tempo, é insustentável tanto para a população como as empresas.

Em 2022, os portugueses vão sofrer uma quebra dramática no seu poder de compra e nas suas condições de vida já muito baixas. Este ano, o aumento das remunerações dos trabalhadores da banca, incluindo do banco público (CGD) o que é uma vergonha, foi inferior a 1%; o dos 734.000 dos trabalhadores da Função Pública foi somente de 0,9%; o dos trabalhadores do setor privado (cerca de 3.600.000) em média, a subida é de 2,2% na remuneração média bruta total, segundo os últimos dados divulgados pelo INE; e o aumento das pensões de cerca de 3.000.000 de reformados e aposentados variou entre 0,24% e 1%. Estima-se que a inflação anual este ano atinja os 8,4%, que é enorme, e não se está a referir à inflação homologa pois a perda de poder de compra dos portugueses seria ainda muito maior porque esta deve atingir em 2022 cerca de 12,2%.

A U.E. ESTÁ REFÉM DA GUERRA NA UCRÂNIA E DAS SANÇÕES QUE APLICOU À RÚSSIA E É A POPULAÇÃO CIVIL EUROPEIA, NAMEDAMENTE A MAIS VULNERÁVEL, QUE ESTÁ A SUPORTAR TAMBÉM OS CUSTOS DESTA SITUAÇÃO

Como mostramos a multiplicação das sanções está a arruinar a economia europeia e vida dos europeus. E como concluiu o FMI, os efeitos na economia do agressor têm sido muito inferiores aos previstos pelos governos ocidentais. O acordo para a exportação dos cereais da Ucrânia, mesmo estando os dois países em guerra, veio abrir uma porta que poderá ser utilizada para a U.E. sair do beco em que se meteu devido à ingenuidade e à falta de visão estratégica dos seus governantes. **A Rússia autorizou a exportação dos cereais da Ucrânia em troca do levantamento dos obstáculos à exportação dos cereais e fertilizantes (ver EURONEWS), que os jornalistas têm ocultado à opinião pública** certamente por terem recebido ordens nesse sentido, porque não posso acreditar que eles não estejam interessados em relatar a verdade. Zelensky já veio pedir um acordo semelhante para poder exportar metais, a que a Rússia respondeu que daria o seu acordo se fossem levantados os obstáculos criados pelos países ocidentais à exportação dos seus metais. Está aqui uma via aberta que devia ser explorada para que U.E. saísse o beco em que os governantes a meteram (*líderes fracos e com falta de visão*), e que está a ter consequências dramáticas para a vida dos europeus. A probabilidade de encontrar uma solução negociada que ponha fim a esta guerra que está a destruir um povo e um país e também toda a Europa, com consequências dramáticas para outros povos do mundo, certamente seria mais fácil de encontrar. E não se pense nem se procure iludir que a independência energética da U.E. é possível a curto prazo. Isso é uma quimera, pois levará muito tempo e terá custos muito elevados para os europeus.

Putin é um ditador e um autocrata que aproveitou como pretexto o cerco da Rússia pela NATO como mostrei no estudo 9/2022 de 6 de março para invadir a Ucrânia, disso ninguém tem dúvidas. Mas é importante também não esquecer que **Zelensky é igualmente um ditador**, apesar da imprensa ocidental o procurar transformar num “herói”, e que **a Ucrânia tal como a Rússia não são Estados de direito** (já o próprio Paulo Portas o afirmou no seu programa semanal “GLOBAL” na TVI), onde os direitos humanos são respeitados. **E não me venham com a “treta” que estou a pôr em pé de igualdade o agressor e agredido para me calarem de dizer a verdade.** A prova de que

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Zelensky é também um ditador, é o facto de ter ilegalizado 11 partidos perante o silêncio cúmplice dos governos e media ocidentais. A prova de que o regime ucraniano não convive com Estado de direito, até se manifesta na mentalidade “nazi” de alguns dirigentes de associações de ucranianos em Portugal, que, já por duas vezes, em declarações públicas, afirmaram que “não compreendem” porque não se ilegaliza partidos em Portugal, pedindo a sua ilegalização, o que levou o presidente da República e o 1º ministro a vir a público afirmar que temos em Portugal um Estado de direito e uma democracia. Vivem à custa da solidariedade dos portugueses e ainda têm o deslance e arrogância de fazer exigências desta natureza.

O regime ucraniano utiliza o seu próprio povo como escudo humano, como consta do relatório da amnistia internacional pois permite a instalação do exército ucraniano em áreas residenciais para atacar os russos. No seu relatório a Amnistia Internacional afirma que “as táticas de combate ucranianas põem civis em risco, acusando o exército ucraniano de montar bases militares em zonas residenciais, nomeadamente em hospitais, e em escolas e lançar ataques a partir daí” (VISÃO 6.8.2022) dando assim o pretexto aos russos para bombardearem esses edifícios causando muitas mortes de civis que depois é aproveitado por Zelensky nos seus discursos diários de propaganda. E quando é denunciado por uma entidade que não pode ser acusada de defender PUTIN como é a AI, Zelensky e um rol de “especialistas”, que logo aparecem, tentaram desacreditá-la sempre com o mesmo argumento: “ou apoias Zelensky ou então estás com Putin, e fazes o jogo do agressor”. É a imposição do “pensamento único” que os portugueses conheceram bem no salazarismo. Mesmo a nível dos seus apoiantes as demissões feitas por ele multiplicam-se desde embaixadores, até à procuradora-geral da Ucrânia e ao chefe máximo de segurança, seu amigo de longa data. E isto mostra bem o desespero a que chegou que vê inimigos e amigos de Putin em toda a parte. E utiliza tanto a verdade como a mentira e a duplicidade que são armas de guerra para condicionar a opinião pública (interna e mundial) e os governos. Um ex.: durante meses Zelensky pressionou os governos ocidentais, de uma forma arrogante e agressiva, como mandasse neles, para que proibissem a importação de gás russo. Quando a Rússia lhe “fez a vontade” e aos governos ocidentais reduzindo a venda de gás aos países da U.E., veio logo dizer que era um ato terrorista russo, e a U.E. e a NATO também acusaram a Rússia de não respeitar compromissos. Então querem ou não gás russo? E agora a última de Zelensky de que os russos se bombardearem a si próprios em Zaporígia. Mas os governos da U.E., a presidente da C.E., aceitam e dão cobertura a tudo, às chantagens de Zelensky, desacreditando-se perante a opinião pública. E como tudo isto já não fosse suficiente os E.U.A. (Pelosi) criou um pretexto para agravar o conflito China/EUA

LUCROS E RECEITAS DE IMPOSTOS EXORBITANTES CONSEGUIDOS À CUSTA DAS DIFICULDADES DOS PORTUGUESES

O quadro 1 (10 empresas), dá já bem uma ideia dos enormes lucros que as grandes empresas estão a conseguir com a crise.

Quadro 1 – Os levados lucros obtidos pelas grandes empresas no 1º semestre de 2022, ou seja com a crise

EMPRESAS	RESULTADOS LIQUIDOS - Milhões €		VARIAÇÃO
	1º sem.2021	1º sem.2022	2021/2022
CGD	294,2	485,7	65,1%
BCP	12,3	74,5	505,7%
NOVO BANCO	140,4	289,9	106,5%
SANTANDER	81,4	241,3	196,4%
BPI	185,1	201,2	8,7%
SOMA (5 bancos)	713,4	1 292,6	81,2%
GALP	232,0	713,0	207,3%
EDP	497,6	612,7	23,1%
REN	39,5	45,9	16,2%
SOMA (3 empresas energia)	769,1	1 371,6	78,3%
SONAE	69,0	144,0	108,7%
JERÓNIMO MARTINS	194,0	270,0	39,2%
SOMA (2 empresas)	263,0	414,0	57,4%
TOTAL (8 empresas)	1 745,5	3 078,2	76,3%

No 1º sem.2022, os lucros destas 8 grandes empresas somaram 3.078,2 milhões €, ou seja, mais 76,3% do que em igual período de 2021, enquanto os aumentos dos salários e das pensões no nosso país, em 2022, variaram entre 0,24% e 2,2% como mostramos anteriormente. São lucros verdadeiros obscenos quando comparamos com os aumentos das remunerações e pensões este ano e face ao alastrar da pobreza no nosso país. E isto perante a apatia e a indiferença do governo e do presidente da República que nada fazem de concreto para alterar a situação. Apesar das enormes dificuldades que enfrentam as famílias e as empresas, só no 1º sem.2022, o Estado arrecadou 22.980,2 milhões € de impostos, ou seja, mais 5.262,3 milhões € (+29,7%) do que em igual período de 2021, sendo mais 614,2 milhões € de IRS e 2131,6 milhões € de IVA. Uma parcela da enorme receita de IVA que, no 1º sem.2022, atingiu 10.30,2 milhões € resulta também de impostos sobre bens alimentares (a taxa varia entre 6% e 13%) que mesmo os pensionistas têm de pagar embora a pensão média esteja abaixo do limiar da pobreza. Mas é aproveitando-se também dos que vivem na pobreza e não alterando os escalões e taxas do IRS para reduzir o enorme aumento de IRS de Passos Coelho/Portas/Vitor Gaspar sobre trabalhadores e pensionistas que o governo consegue reduzir o défice de que gaba-se em Bruxelas, o que devia era envergonhar-se pois o enorme aumento de receitas tem sido conseguido à custa dos sacrifícios das famílias e das PME portuguesas. Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt , 11/8/2022

Eugénio Rosa – economista – mais estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3